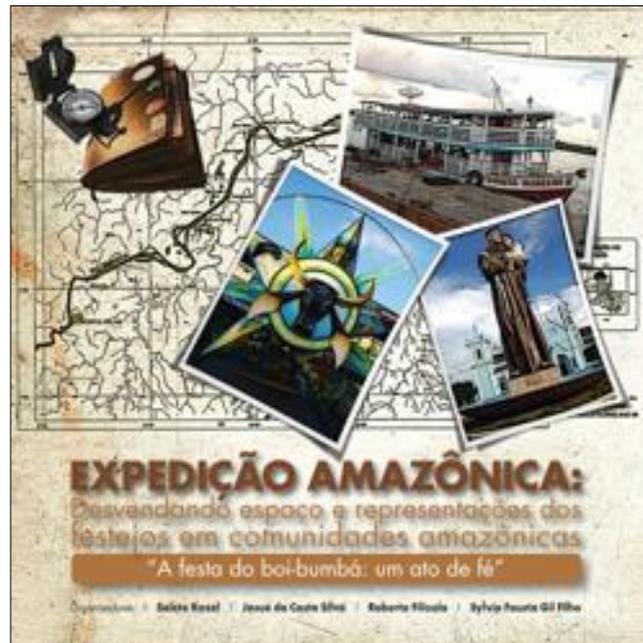


## RESENHA

KOZEL, Salete; SILVA, Josué da Costa; FILIZOLA, Roberto; GIL FILHO, Sylvio Fausto. (Orgs). *Expedição Amazônica: desvendando espaço e representações dos festejos em comunidades amazônicas "A festa do Boi-Bumbá: um ato de fé"*. Curitiba: SK Ed., 2009. 348 pg.



Rosiane Dias Mota

Mestranda do Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Geografia  
Instituto de Estudos Sócio-ambientais - Universidade Federal de Goiás  
IESA - LABOTER - Sala 06 / Campus Samambaia (Campus II) - Caixa Postal 131  
CEP 74001-970, Goiânia - Goiás, Brasil.  
E-mail: rosianeturismo@yahoo.com.br

“Expedição Amazônica: Desvendando espaço e representações dos festejos em comunidades amazônicas ‘A festa do Boi-Bumbá: um ato de fé’”, organizado por Salete Kozel, Josué da Costa Silva, Roberto Filizola e Sylvio Fausto Gil Filho consiste em uma publicação que surge de inquietações de Pesquisadores da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de Rondônia em relação às territorialidades, representações e o significado da festa do Boi na Amazônia. Com o apoio do Núcleo de Estudo em Espaço e Representações – NEER, uma equipe composta de pesquisadores, professores e alunos das duas instituições e do professor Paul Claval, da Université de Sorbonne (França) embarcou em uma viagem que percorreu as águas do Rio Madeira e Amazonas. A expedição saiu da cidade Porto Velho e percorreu núcleos urbanos e comunidades ribeirinhas até chegar seu destino final Parintins no período de 10 de junho a 7 de julho de 2007.

O resultado desta viagem pela Amazônia consiste no presente livro, que é dividido em cinco partes. São elas: (1ª) Apresentação; (2ª) Festividades e Religiosidade

na Amazônia; (3<sup>a</sup>) O brincar de Boi em Parintins; (4<sup>a</sup>) Imagens fotográficas da expedição amazônica; e (5<sup>a</sup>) Múltiplas representações: questão indígena, esporte, educação e saúde. A segunda, terceira e quinta parte são compostas de onze artigos produzidos pelos participantes da expedição. A presente resenha propõe apresentar uma leitura das partes da publicação.

A **apresentação, primeira parte** deste livro é composta de um texto intitulado *Diário de Bordo* assinado pelos organizadores desta obra. Aqui são exibidos os passos do projeto que se iniciaram a partir das primeiras indagações a respeito da presença do boi na Amazônia. O texto traz uma identificação da equipe que fez parte da viagem, o roteiro percorrido e encerra com relatos de um verdadeiro diário de bordo da expedição. O *diário* exhibe relatos e expectativas formadas no período de organização da viagem e incidentes enfrentados. É externado o encantamento pelas riquezas vistas, sentidas e vivenciadas pelos pesquisadores, resumido pela fala de um pesquisador: “Sentimo-nos como os primeiros geógrafos a desvendar um novo mundo” (capa).

A **segunda parte**, *Festividades e Religiosidade na Amazônia*, composta de três artigos, trás uma discussão sobre as festas, os festejos, das populações ribeirinhas da Amazônia. O primeiro artigo, *A cultura ribeirinha na Amazônia: perspectivas geográficas sobre o papel de suas festas e festejos*, Paul Claval trata sobre as mudanças ocorridas no quadro físico da Amazônia ao longo dos anos, dos aspectos culturais das comunidades indígenas até 1491 e os conflitos gerados pela colonização. O autor encerra com uma reflexão sobre a questão identitária a respeito do Boi-bumbá em Parintins na atualidade.

*Impressões gerais acerca das manifestações socioculturais na Amazônia*, de Adnilson de Almeida Silva, Josimone Maria Batista Martins e Maria das Graças Nascimento Silva, consiste no segundo artigo. A identidade de determinado povo é conferida pelas manifestações socioculturais, na concepção de seus autores. Eles escrevem, também, paisagem cultural e seu caráter simbólico. Além de ser feito um “breve sobrevoo” no qual se apresenta a cultura, a religião e gastronomia de diferentes lugares da Amazônia Brasileira.

No último artigo da segunda parte, *Geografia da religião da Festa de Santo Antônio em Borba: espacialidades religiosas na Amazônia ribeirinha*, de Adnilson de Almeida Silva e Sylvio Fausto Gil Filho, os autores fazem uma reflexão sobre

espacialidade, o contexto natural e geopolítico em que se estabeleceram as Missões e as ordens religiosas, e sua influencia no município e na festa de Santo Antônio em Borba. A festa é explicada a partir da leitura da espacialidade e da territorialidade católica produzidos no município, com o apoio da ilustração com fotos da igreja e arquitetura religiosa.

A **Terceira parte**, O brincar de Boi em Parintins, é composta de quatro artigos que em conjunto trazem uma leitura de diferentes autores sobre a festa do boi-bumbá na cidade de Parintins. O primeiro artigo, *A música dos bois-bumbás: um forte elemento na caracterização do lugar parintinense*, Gustavo Henrique de Abreu Silva e Josué da Costa Silva destacam a música da festa do boi-bumbá como importante papel para a produção do lugar para os moradores. A partir de uma leitura sobre cultura eles refletem sobre a relação existente entre geografia, música e a produção do lugar. E o efeito das “toadas das músicas” de boi-bumbá na paisagem cultural e na produção do lugar na cidade de Parintins.

*Parintins, que espaço é esse? Representação espacial sob a ótica do morador e do visitante* de Salete Kozel e Lucileyde Feitosa Souza, segundo artigo, dá continuidade a discussão da temática festa. O assunto tem continuidade a partir da metodologia mapas mentais para a compreensão do significado do espaço da festa do Boi-Bumbá de Parintins e a “representação construída sobre esse espaço” (p.118-119). As imagens captadas no trabalho de campo são interpretadas e tem seus significados descritos no artigo. A interpretação dos mapas mentais é feita *quanto à forma de representação e distribuição dos elementos na imagem*; e *quanto à especificidade e às particularidades nos ícones*. A pesquisa levou a percepção das “significações tanto individuais como coletivas que emergem no espaço parintinense” (p.142).

Em *A representação do cotidiano na festa de Parintins – uma abordagem sociointeracionista*, terceiro artigo, Ana Helena Corrêa de Freitas Gil e Sylvio Fausto Gil Filho dão continuidade à temática representação da festa do Boi-Bumbá de Parintins na dimensão do cotidiano. Neste âmbito, no artigo discute-se as consequências da festa para a comunidade local, a preparação dos grupos folclóricos que se apresentam e a “evolução” histórica da festa do boi no Bumbódromo.

Os relatos e leituras sobre a festa do Boi-Bumbá são tema do quarto e último artigo da terceira parte, *Parintins e o festejo do boi: discussões sobre territorialidades*,

de Benhur Pinós da Costa. No texto o autor traz uma discussão sobre o território e as territorialidades produzidas na cidade e no evento. Uma leitura de Parintins é desenvolvida enquanto de um território que se divide em dois, um durante o festival e o outro nos demais dias do ano. Nele é feita uma reflexão da forma como as relações econômicas transformaram o festival em evento “globalizado” (p.180) e das *múltiplas territorialidades* produzidas pelo e durante o evento dentro e fora da arena festiva.

A **Quarta parte**, *Imagens fotográficas da expedição amazônica*, “revelam as percepções e emoções vividas pelo grupo durante a viagem” (p.192). Trata-se de uma montagem com mais de cento e trinta fotos distribuídas em onze páginas da obra. São retratados os locais e as festas que o grupo visitou durante a expedição, as reuniões de discussão realizadas dentro e fora da embarcação, a vida das comunidades ribeirinhas, as igrejas, escolas, grupos esportivos, produtos e alimentos da região, as representações e formas que o boi aparece no cotidiano da população amazônica, o grande espetáculo da festa do Boi em Parintins e patrimônio cultural de Manaus. Visualizar as fotos leva o leitor a desejar conhecer os locais visitados pelos pesquisadores.

A **Quinta e última parte**, *Múltiplas representações: questão indígena, esporte, educação e saúde*, agrega quatro artigos que apresentam a partir de diferentes perspectivas particularidades da população amazônica. No primeiro artigo, *Expropriação da representatividade e da identidade cultural indígena no Amazonas: uma perspectiva de reflexão geográfica*, Adnilson de Almeida Silva, Josué da Costa Silva, Lindinalva Azevedo de Oliveira e Maria José da Costa Souza Santeré-Mawé discutem as manifestações da cultura indígena presentes no dia-a-dia da população amazônica. São apresentadas situações que a identidade indígena foi escondida, ou até mesmo negada, por alguns povos que os pesquisadores tiveram contato. O texto se encerra com uma discussão sobre a expropriação da identidade cultural e de como as comunidades indígenas vêm a festa do boi em Parintins.

A *socialidade do espaço de representação do futebol amador amazonense*, de Fernando Rosseto Gallego Campos, segundo artigo, é a oportunidade para refletir “a socialidade no futebol amador no Estado do Amazonas a partir da construção do espaço de representação do futebol” (p.238). São utilizadas “duas idéias-mestras” para o desenvolvimento da investigação. Tais ideias estão ligadas à pós-modernidade e a relação do futebol com o cotidiano dos amazonenses. As reflexões feitas abrangem as

temáticas pós-modernidade, identidade, representação território, cotidiano e futebol. O último é analisado em dois âmbitos, amador e profissional. O artigo se encerra com uma leitura da relação do futebol com os festejos das comunidades amazônicas.

No terceiro artigo, *A utilização dos jogos teatrais para o estudo geográfico da Amazônia em uma perspectiva cultural*, Camila Jorge e Roberto Filizola têm como objetivo “discutir a utilização dos jogos teatrais como recurso didático para o estudo geográfico da Amazônia em uma perspectiva cultural” (p.272). É feita uma contextualização entre geografia escolar, geografia cultural e o uso de jogos teatrais no ensino-aprendizagem de geografia e uma detalhada explicação do desenvolvimento do estudo de caso, do método, da proposta de cada aula, e dos resultados.

*Percepção sobre a malária: uma questão cultural*, quarto e último artigo, Mayara Morokawa traz uma reflexão sobre a malária no município de Parintins apoiada nas discussões da geografia da saúde e geografia cultural. Como introdução é feita uma linha histórica de como se deram as campanhas de erradicação da malária no Brasil, e especificamente na Amazônia. São trazidos dados atualizados sobre a malária em forma de quadros, gráficos e mapas, parte destes dados compõe a discussão feita sobre a paisagem da malária em Parintins e a percepção sobre a doença por seus moradores.

De modo geral, todos autores que compõem a obra sublinham e chamam a atenção dos leitores para a diversidade cultural da Amazônia brasileira. Os autores procuram passar a imagem de uma Amazônia por vezes desconhecida. Desconhecida cultural e socioeconomicamente. Pesquisadores de ambas instituições envolvidas, principalmente do Paraná, tiveram na representação e na categoria geográfica território uma ferramenta para a realização de uma leitura das festas de boi amazonenses.

Os autores demonstraram domínio ao fazerem suas reflexões sobre a Amazônia. Tal segurança se deu devido todos eles terem vivenciado as festas e terem feito anteriormente à viagem um planejamento, que se assegurou saber o que buscavam. A obra apresenta um equilíbrio na quantidade de artigos tanto de pesquisadores, alunos de graduação, mestrados e doutorandos.

Para concluir, trata-se de uma obra envolvente e de inestimável valor acadêmico. É indicada para estudantes, professores, pesquisadores e profissionais não somente da área de geografia. O livro é ilustrado com muita criatividade, tanto a capa quanto as

páginas internas, que remetem à rica cultura das comunidades amazônicas e a “aventura” que a viagem proporcionou aos pesquisadores e à nós enquanto leitores.

Recebido para publicação em agosto de 2010

Aprovado para publicação em setembro de 2010